

## PORTUGUÊS

Para a resolução das questões de 01 a 05, considere o Texto I.

### TEXTO I



01 – Comparando a atitude de Manolito no segundo e no terceiro quadrinhos, podemos afirmar que:

- A) No segundo quadrinho, Manolito demonstra desinteresse pela pergunta de Mafalda; e, no terceiro, ele demonstra surpresa.
- B) No segundo quadrinho, Manolito demonstra interesse pela pergunta de Mafalda; e, no terceiro, ele demonstra desinteresse.
- C) No segundo quadrinho, Manolito demonstra desinteresse pela pergunta de Mafalda; e, no terceiro, ele demonstra interesse.
- D) Tanto no segundo como no terceiro quadrinhos, Manolito demonstra interesse pela pergunta de Mafalda.
- E) Tanto no segundo como no terceiro quadrinhos, Manolito demonstra desinteresse pela pergunta de Mafalda.

02 – No terceiro quadrinho, a fala da personagem Mafalda expressa:

- A) O interesse de Mafalda pelo que Manolito estava lendo.
- B) O interesse de Mafalda pelo mercado de valores.
- C) O interesse de Mafalda pelos valores materiais e imateriais.
- D) O interesse de Mafalda pelos valores materiais, característico do perfil psicológico da personagem.
- E) O interesse de Mafalda pelos valores imateriais, característico do perfil psicológico da personagem.

03 – Considerando o texto I, é correto afirmar que:

- I. Tem como tema a oposição entre valores materiais e imateriais;
- II. É constituído por uma tipologia textual predominantemente narrativa, pois se trata de uma história em quadrinhos;

III. É marcado pela presença de ironia, que é responsável pelo processo de construção de sentido(s) para o texto.

- A) I, II e III
- B) I e II
- C) I e III
- D) II e III
- E) apenas I

04 – No trecho: “Não, dos que servem para alguma coisa”, o pronome relativo retoma que expressão?

- A) mercado de valores;
- B) dos;
- C) valores morais, espirituais, artísticos e humanos;
- D) valores;
- E) valores humanos.

05 – Ainda considerando o trecho: “Não, dos que servem para alguma coisa”, que ideia está implícita na fala de Manolito?

- A) A ideia de que os valores morais, espirituais, artísticos e humanos têm mais utilidade de que os valores materiais.
- B) A ideia de que os valores morais, espirituais, artísticos e humanos não têm utilidade.
- C) A ideia de que os valores materiais têm mais utilidade que os valores morais, espirituais, artísticos e humanos.
- D) A ideia de que os valores morais, espirituais, artísticos e humanos têm a mesma dos valores materiais.
- E) A ideia de que não podemos comparar valores materiais e imateriais.

O texto II norteará a resolução das questões de 06 até 10. Por isso, leia-o e releia-o com bastante atenção.

### TEXTO II

#### UMAPÓLOGO

*Machado de Assis*

- 01 Era uma vez uma agulha, que disse a um novelo de linha:  
— Por que está você com esse ar, toda cheia de si, toda enrolada, para fingir que vale alguma cousa neste mundo?  
— Deixe-me, senhora.
- 05 — Que a deixe? Que a deixe, por quê? Porque lhe digo que está com um ar insuportável? Repito que sim, e falarei sempre que me der na cabeça.  
— Que cabeça, senhora? A senhora não é alfinete, é agulha. Agulha não tem cabeça. Que lhe importa o meu ar? Cada qual tem o ar que Deus lhe deu. Importe-se com a sua vida e deixe a dos outros.  
— Mas você é orgulhosa.  
— Decerto que sou.  
— Mas por quê?
- 15 — É boa! Porque coso. Então os vestidos e enfeites de nossa ama, quem é que os cose, senão eu?  
— Você? Esta agora é melhor. Você é que os cose? Você ignora que quem os cose sou eu e muito eu?

— Você fura o pano, nada mais; eu é que coso, prendo um pedaço ao outro, dou feição aos babados...

— Sim, mas que vale isso? Eu é que furo o pano, vou adiante, puxando por você, que vem atrás obedecendo ao que eu faço e mando...

— Também os batedores vão adiante do imperador.

25 — Você é imperador?

— Não digo isso. Mas a verdade é que você faz um papel subalterno, indo adiante; vai só mostrando o caminho, vai fazendo o trabalho obscuro e ínfimo. Eu é que prendo, ligo, ajunto...

30 Estavam nisto, quando a costureira chegou à casa da baronesa. Não sei se disse que isto se passava em casa de uma baronesa, que tinha a modista ao pé de si, para não andar atrás dela. Chegou a costureira, pegou do pano, pegou da agulha, pegou da linha, enfiou a linha na agulha, e entrou a coser. Uma e outra iam andando orgulhosas, pelo pano adiante, que era a melhor das sedas, entre os dedos da costureira, ágeis como os galgos de Diana — para dar a isto uma cor poética. E dizia a agulha:

— Então, senhora linha, ainda teima no que dizia há pouco?

40 Não repara que esta distinta costureira só se importa comigo; eu é que vou aqui entre os dedos dela, unidinha a eles, furando abaixo e acima...

A linha não respondia; ia andando. Buraco aberto pela agulha era logo enchido por ela, silenciosa e ativa, como quem sabe o que faz, e não está para ouvir palavras loucas. A agulha, vendo que ela não lhe dava resposta, calou-se também, e foi andando. E era tudo silêncio na saleta de costura; não se ouvia mais que o *plic-plic-plic-plic* da agulha no pano. Caindo o sol, a costureira dobrou a costura, para o dia seguinte. Continuou ainda nessa e no outro, até que no quarto acabou a obra, e ficou esperando o baile.

Veio a noite do baile, e a baronesa vestiu-se. A costureira, que a ajudou a vestir-se, levava a agulha espetada no corpinho, para dar algum ponto necessário. E enquanto compunha o vestido da bela dama, e puxava de um lado ou outro, arregaçava daqui ou dali, alisando, abotoando, acolchetando, a linha para mofar da agulha, perguntou-lhe:

— Ora, agora, diga-me, quem é que vai ao baile, no corpo da baronesa, fazendo parte do vestido e da elegância? Quem é que vai dançar com ministros e diplomatas, enquanto você volta para a caixinha da costureira, antes de ir para o balaio das mucamas? Vamos, diga lá.

60 Parece que a agulha não disse nada; mas um alfinete, de cabeça grande e não menor experiência, murmurou à pobre agulha:

— Anda, aprende, tola. Cansas-te em abrir caminho para ela e ela é que vai gozar da vida, enquanto aí ficas na caixinha de costura. Faze como eu, que não abro caminho para ninguém. Onde me espetam, fico.

70 Conte esta história a um professor de melancolia, que me disse, abanando a cabeça:

— Também eu tenho servido de agulha a muita linha ordinária!

Texto extraído do livro "Para Gostar de Ler - Volume 9 - Contos", Editora Ática - São Paulo, 1984, pág. 59.

06 – Com relação à construção composicional do Texto II, de Machado de Assis, podemos afirmar que:

- A) No texto “Um apólogo”, estão presentes três tipologias textuais: narrativa, dialogal e argumentativa.
- B) No texto “Um apólogo”, estão presentes três tipologias textuais: narrativa, descritiva e expositiva.
- C) No texto “Um apólogo”, estão presentes duas tipologias textuais: narrativa e dialogal.
- D) No texto “Um apólogo”, estão presentes duas tipologias textuais: narrativa e argumentativa.
- E) No texto “Um apólogo”, está presente apenas uma tipologia textual: narrativa.

07 – Nos trechos: “*Era uma vez uma agulha, que disse a um novelo de linha*” (linha 01); “— *Por que está você com esse ar, toda cheia de si, toda enrolada, para fingir que vale alguma cousa neste mundo?*” (linhas 02 e 03); “*E era tudo silêncio na saleta de costura; não se ouvia mais que o plic-plic-plic-plic da agulha no pano* (linhas 47 e 48).”, temos, respectivamente as seguintes figuras de linguagem:

- A) personificação, inversão e personificação;
- B) personificação, metáfora e onomatopéia;
- C) metáfora, inversão e onomatopéia;
- D) personificação, inversão e onomatopéia;
- E) não existem figuras de linguagem, pois elas só aparecem em textos poéticos.

08 – No trecho: “— *Anda, aprende, tola. Cansas-te em abrir caminho para ela e ela é que vai gozar da vida, enquanto aí ficas na caixinha de costura. Faze como eu, que não abro caminho para ninguém. Onde me espetam, fico.*” (linhas 66 a 69), as palavras destacadas retomam que elementos?

- A) agulha, linha, agulha, eu, alfinete;
- B) tola, linha, tola, alfinete, alfinete;
- C) agulha, linha, agulha, alfinete, alfinete;
- D) tola, linha, tola, eu, eu;
- E) linha, agulha, linha, eu, eu.

09 – Que sentimentos, respectivamente, estão implícitas nas seguintes falas dos personagens: “— *Que cabeça, senhora? A senhora não é alfinete, é agulha. Agulha não tem cabeça. Que lhe importa o meu ar? Cada qual tem o ar que Deus lhe deu. Importe-se com a sua vida e deixe a dos outros.*” (linhas 08 a 11); “— *Ora, agora, diga-me, quem é que vai ao baile, no corpo da baronesa, fazendo parte do vestido e da elegância? Quem é que vai dançar com ministros e diplomatas, enquanto você volta para a caixinha da costureira, antes de ir para o balaio das mucamas? Vamos, diga lá.*” (linhas 48 a 52) “— *Anda, aprende, tola. Cansas-te em abrir caminho para ela e ela é que vai gozar da vida, enquanto aí ficas na caixinha de costura. Faze como eu, que não abro caminho para ninguém. Onde me espetam, fico.*” (linhas 66 a 69)?

- A) vaidade, orgulho e egoísmo;
- B) egoísmo, vaidade, orgulho;
- C) orgulho, vaidade e humildade;
- D) egoísmo, orgulho e humildade;
- E) orgulho, vaidade e egoísmo.

10 – Com base na leitura do texto Um apólogo, podemos dizer que são verdadeiras as seguintes afirmativas:

- I. No texto “Um apólogo”, Machado de Assis tem como objetivo principal fazer uma crítica à sociedade burguesa da época em que viveu;
- II. No texto “Um apólogo”, Machado de Assis mostra a busca pelo *status* e a exploração das pessoas;
- III. No texto “Um apólogo”, Machado de Assis mostra os impulsos contraditórios da Humanidade;

- A) I, II e III
- B) I e II
- C) II e III
- D) I e III
- E) Apenas II

## CONHECIMENTOS GERAIS

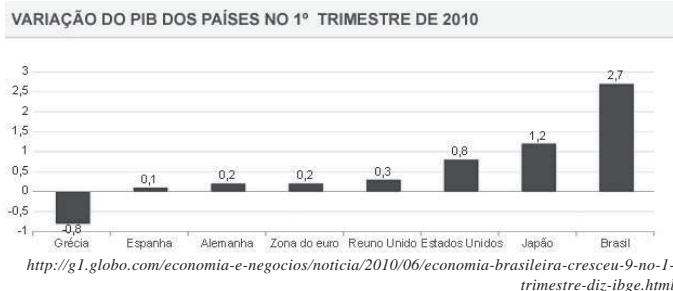
11 – Uma nova lei foi sancionada pelo então presidente Lula. Essa Lei teoricamente não permitirá que políticos que têm o “nome sujo” não possam ser candidatos a eleição em 2010. Tal Lei foi de iniciativa popular e tem como nome:

- A) limpeza total;
- B) corruptos fora;
- C) ficha limpa;
- D) ilegalidade nunca mais;
- E) corrupção jamais.

12 – No mês de junho israelenses atacaram um navio turco que levavam ajuda humanitária para:

- A) a Faixa de Gaza;
- B) Israel;
- C) o Afeganistão;
- D) o Egito;
- E) Taiwan.

13 – Sobre o gráfico abaixo conclui-se que:



- A) a Grécia teve alta no seu PIB;
- B) o PIB do Brasil cresceu menos do que o PIB do Reino Unido;
- C) o PIB do Japão cresceu na mesma porcentagem do PIB do Brasil;
- D) o PIB da Alemanha e da Espanha cresceram igualmente;
- E) o PIB dos Estados Unidos cresceu 0,8%.

14 – Atualmente o senado do Brasil é constituído por:

- A) 71 senadores;

- B) 77 senadores;
- C) 78 senadores;
- D) 80 senadores;
- E) 81 senadores.

15 – Todas as alternativas abaixo são cargos que estarão nas eleições em 2010 para se ocupar, **exceto**:

- A) senador;
- B) presidente;
- C) vice-presidente;
- D) vereador;
- E) deputado estadual.

16 – O campeão da 2ª divisão do Estado de Alagoas foi:

- A) União;
- B) Santa Rita;
- C) São Luiz;
- D) Sport;
- E) São Domingos.

17 – Atualmente o então campeão da 2ª divisão do Estado de Alagoas possui:

- A) 05 títulos;
- B) 04 títulos;
- C) 03 títulos;
- D) 02 títulos;
- E) 01 título.

18 – Na história de Olho d’Água das Flores o primeiro religioso a chegar foi o padre Antonio Duarte, mas quem foi o primeiro catequizador da cidade?

- A) Padre Ibiapina;
- B) Ângelo de Abreu;
- C) o próprio padre Antonio Duarte;
- D) Gil de Abreu;
- E) Hermenegildo de Abreu.

19 – Como em toda vila ou povoado a água e a energia é algo almejado pelos moradores daquela região, em Olho d’Água não foi diferente. A energia nesta cidade chegou através de um gerador por volta de:

- A) 1900
- B) 1916
- C) 1920
- D) 1926
- E) 1936

20 – A emancipação política do município de Olho d’Água das Flores foi dada em:

- A) 02 de outubro;
- B) 02 de novembro;
- C) 02 de dezembro;
- D) 02 de janeiro;
- E) 02 de fevereiro.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21 – Em desenho técnico formato básico para desenhos técnicos é o retângulo de área igual a 1,00 m<sup>2</sup> e de lados medindo 841 mm x 1189 mm. Este formato básico é designado:

- A) A4
- B) B0
- C) A2
- D) A0
- E) A2

22 – A respeito das normas de desenho técnico, considere as afirmativas abaixo:

- I. É a vista superior do plano secante horizontal, localizado a, aproximadamente, 1,50 m do piso em referência. A altura desse plano pode ser variável para cada projeto de maneira a representar todos os elementos considerados necessários.
- II. Plano secante vertical que divide a edificação em duas partes, seja no sentido longitudinal, seja no transversal.

Estas são definições das respectivas plantas:

- A) Planta de Edificação e Corte.
- B) Planta de Situação e Planta de Edificação.
- C) Corte e Planta de Locação.
- D) Planta de Locação e Planta de Situação.
- E) Planta Baixa e Planta de Situação.

23 – A representação gráfica de planos internos ou de elementos da edificação é denominada de:

- A) Corte
- B) Fachada
- C) Secante
- D) Situação
- E) Elevação

24 – A respeito de representação de materiais em desenho técnico considere as figuras abaixo.

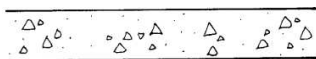


Figura 01



Figura 02



Figura 03

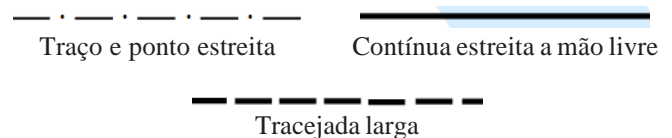
As figuras 01, 02 e 03 representam respectivamente:

- A) Concreto em corte, Enchimento de piso e Aterro.
- B) Argamassa, Isolamento acústico e Aterro.
- C) Concreto em vista, Madeira em vista e Talude em corte.
- D) Concreto em corte, Madeira em corte e Aterro.
- E) Borracha, Compensado de madeira e Aterro.

25 – Sabendo-se que, no terreno, dois pontos estão distantes 124,00m, a distância entre esses pontos, medida sobre uma planta cuja escala é de 1:2000 será de:

- A) 124,00 cm.
- B) 62,00 mm.
- C) 62,00 cm.
- D) 6,20 m.
- E) 62,00 mm.

26 – Com relação à representação gráfica em desenho técnico considere os tipos de linhas abaixo e suas designações:



As linhas acima são usadas para indicar, respectivamente:

- A) linhas de cotas, contornos não visíveis e contornos visíveis.
- B) linhas de centro, arestas visíveis e contornos não visíveis.
- C) linhas auxiliares, planos de cortes e contornos de peças adjacentes.
- D) arestas não visíveis, contornos visíveis e hachuras.
- E) posição limite de peças móveis, planos de cortes e hachuras.

27 – Seguindo o que determina as normas técnicas de desenho técnico, assinale a alternativa que só contenha tipos de desenhos não projetivos.

- A) Diagramas, Esquema e Vistas ortográficas.
- B) Vistas ortográficas, fluxogramas e gráficos.
- C) Ábacos, gráficos e fluxogramas.
- D) Perspectivas, gráficos e diagramas.
- E) Gráficos, perspectivas e vistas ortográficas.

28 – A respeito de representação gráfica em desenho arquitetônico considere as figuras abaixo:

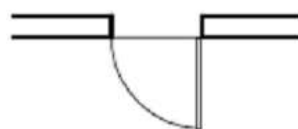


Figura 04

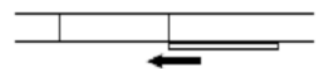


Figura 05

As figuras 04 e 05 representam respectivamente:

- A) Porta de correr embutida em planta e Porta de enrolar em corte.
- B) Porta que liga compartimentos com pisos no mesmo nível em corte e Porta de correr aparente em planta.
- C) Porta de enrolar em vista e Porta de correr aparente em planta.
- D) Porta que liga compartimentos com pisos em níveis diferentes em planta e Porta de correr aparente em planta.
- E) Porta que liga compartimentos com pisos em níveis diferentes em planta e Porta de correr embutida em planta.

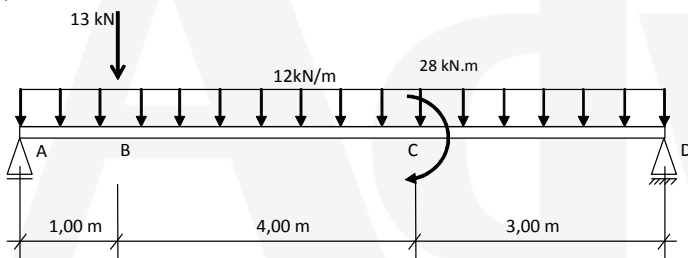
29 – À luz das normas que regem a elaboração de desenhos técnicos julgue as afirmativas abaixo:

- I. Em desenho com escala reduzida o tamanho do desenho e o tamanho real do objeto obedecerá sempre a relação  $n > 1 : 1$ .
- II. As cotas de um desenho ou de um conjunto de desenhos devem ter os valores expressos em uma mesma unidade de medida, sem indicação do símbolo da unidade de medida utilizada.
- III. No desenho da Planta Baixa, os elementos julgados de importância pelo projetista situados acima ou abaixo do plano de corte ou ainda os escondidos por algum outro elemento arquitetônico, devem ser sempre representados com contorno do elemento considerado e com emprego de linhas tracejadas curtas, de espessura fina.

Está **incorreto** o que se afirma em:

- A) I, apenas.
- B) II, apenas.
- C) III, apenas.
- D) II e III, apenas.
- E) I e III, apenas.

Considere a viga bi apoiada com carregamento abaixo e responda as questões 30, 31 e 32.



30 – O momento fletor na seção logo a direita do ponto B vale:

- A) 84,38 kN.m.
- B) 49,88 kN.m.
- C) 89,59 kN.m.
- D) 55,88 kN.m.
- E) 77,38 kN.m.

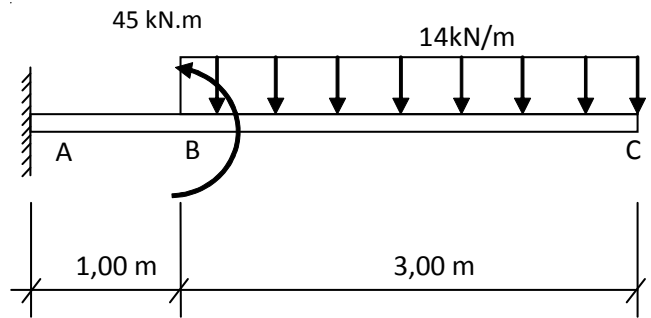
31 – As reações de apoio em A e D valem respectivamente.

- A) 55,88 kN e 53,13 kN.
- B) 53,13 kN e 55,88 kN.
- C) 59,38 kN e 49,63 kN.
- D) 49,63 kN e 59,38 kN.
- E) 62,88 kN e 46,13 kN.

32 – O valor do momento fletor máximo é:

- A) 89,59 kN.m.
- B) 102,61 kN.m.
- C) 105,38 kN.m.
- D) 96,00 kN.m.
- E) 94,88 kN.m.

Considere a viga engastada com carregamento abaixo e responda as questões 33 e 34.



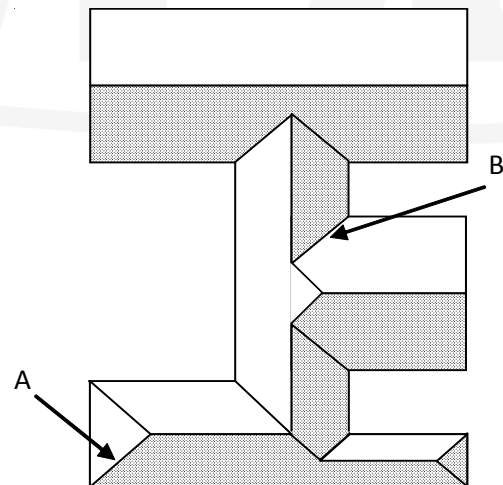
33 – O momento fletor tem seu valor máximo:

- A) Na seção logo à direita do ponto B.
- B) Na seção logo à esquerda do ponto B.
- C) Na ponto C.
- D) No ponto A.
- E) O momento fletor é constante ao longo da viga.

34 – As reações de apoio no ponto A valem:

- A) 42 kN e 105 kN.m.
- B) 56 kN e 112 kN.m.
- C) 56 kN e 67 kN.m.
- D) 42 kN e 60 kN.m.
- E) 42 kN e 112 kN.m.

Considere a planta de cobertura abaixo e responda as questões 35 e 36.



35 – Assinale a alternativa que contém o nome do componente indicado em “A”:

- A) Água furtada
- B) Cumeeira
- C) Espigão
- D) Beiral
- E) Rufo

**36** – Por definição, o componente do telhado indicado por “B” é:

- A) Um divisor de águas, sendo a aresta inclinada delimitada pelo encontro de duas águas que formam um ângulo saliente.
- B) Um captador de águas, sendo a aresta inclinada delimitada por duas águas que formam um ângulo reentrante.
- C) A aresta horizontal correspondente ao encontro de duas águas, estando localizada, normalmente, na parte mais elevada do telhado.
- D) A peça complementar que faz o arremate entre uma parede e o telhado.
- E) A parte do telhado que se projeta além das paredes exteriores da edificação é chamada de beiral.

**37** – No cálculo estrutural de peças de madeira, segundo as normas, ações permanentes são:

- A) As que ocorrem com valores constantes ou de pequena variação em torno de sua média, durante praticamente toda a vida da construção.
- B) As causas que provocam o aparecimento de esforços ou deformações nas estruturas que ocorrem com valores cuja variação é significativa durante a vida da construção.
- C) Ações excepcionais, que têm duração extremamente curta e muito baixa probabilidade de ocorrência durante a vida da construção.
- D) Ações variáveis que atuam nas construções em função de seu uso.
- E) Deformações permanentes causadas por forças aplicadas num determinado momento e retiradas em seguida.

**38** – Em estruturas de aço elasticidade significa:

- A) Capacidade que têm os materiais de absorver energia, com deformações elásticas e plásticas.
- B) Capacidade de absorver energia mecânica em regime elástico.
- C) Capacidade dos materiais de se deformar plasticamente sem se romper.
- D) Deformação permanente provocada por tensão igual ou superior ao limite de escoamento.
- E) Capacidade do material de voltar à forma original após sucessivos ciclos de carga e descarga.

**39** – Segundo a NR -18 - São obrigatórios a elaboração e o cumprimento do PCMAT nos estabelecimentos:

- A) Até 20 funcionários;
- B) Com exatamente 20 funcionários;
- C) Mais de 20 funcionários;
- D) 20 ou mais funcionários;
- E) Menos de 20 funcionários.

**40** – A empresa que possuir 1 (um) ou mais canteiros de obra ou frente de trabalho com 70 (setenta) ou mais empregados em cada estabelecimento, segundo a NR – 18:

- A) Fica obrigada a organizar CIPA por estabelecimento.
- B) Fica desobrigada a organizar CIPA por estabelecimento.

C) Ficam desobrigadas de constituir CIPA.

D) Deve organizar CIPA centralizada.

E) Ficam desobrigadas de constituir CIPA descentralizada.